



CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Marcos	Física	Segunda - 8h às 9h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/awa-hncu-gek
Aline	Português	Segunda - 9h às 10h e Quarta-7h às 8h	2º EM A, B e C	https://meet.google.com/cxj-dzbp-hci
Suellen	Matemática	Segunda - 10h às 11h	2º EM C e D	https://meet.google.com/akh-dvsa-ong
Adriana	Matemática	Segunda-10h às 11h e Terça - 9h às 10h	2º EM A e B	https://meet.google.com/aod-tipa-ibc
Marina	História	Segunda-11h às 12h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/afj-f-ram-jbd
Marlei	Inglês	Terça - 8h às 9h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs
Maurício	Sociologia	Terça - 10h às 11h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/vr-g-ijka-zmp
Eni	Educação Física	Terça- das 11h às 12h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/dbv-rbdj-gmp
Claudivan	Arte	Quarta - 8h às 9h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/kin-jkkb-dpb
Ariovaldo	Geografia	Quarta -9h às 10h	2º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/fbc-cuet-dd



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): Adriana/Suellen
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM A,B,C e D	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

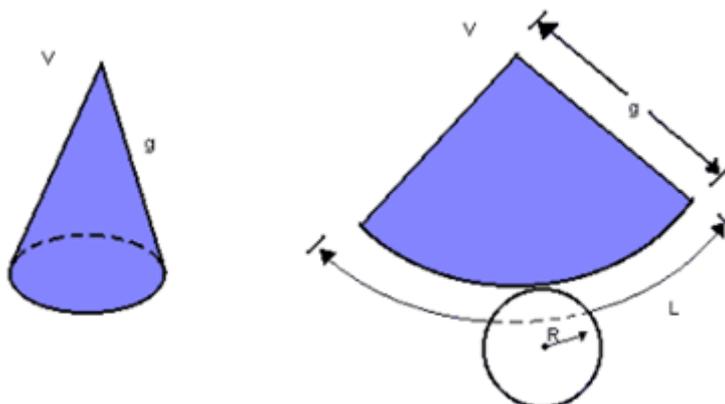
ATENÇÃO!! Depois de fazer a leitura do conteúdo, acessem o link a seguir para responder as questões:
<https://forms.gle/4TTKHqQbnTkCtZ2x9>

Área e Volume do Cone

Área

Desenvolvendo a superfície lateral de um cone circular reto, obtemos um setor circular de raio g e comprimento

$$l = 2\pi R.$$



Assim, temos de considerar as seguintes áreas:

a) área lateral (A_L): área do setor circular.

$$A_L = \frac{gl}{2} = \frac{g \cdot 2\pi R}{2} \Rightarrow A_L = \pi Rg$$

b) área da base (A_B): área do círculo do raio R .

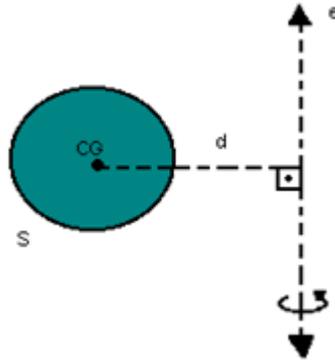
$$A_B = \pi R^2$$

c) área total (A_T): soma da área lateral com a área da base.

$$A_T = A_L + A_B = \pi Rg + \pi R^2 \Rightarrow A_T = \pi R(g + R)$$

Volume

Para determinar o volume do cone, vamos ver como calcular volumes de sólidos de revolução. Observe a figura:



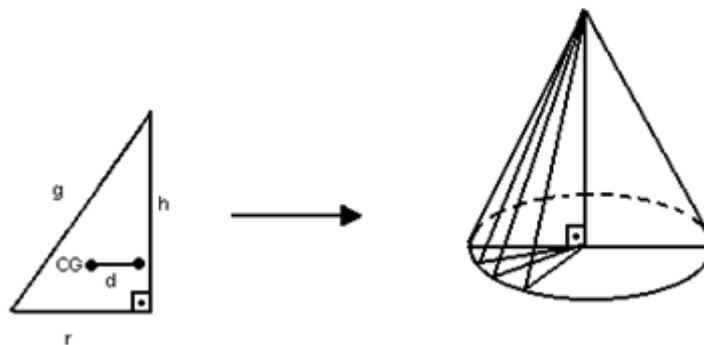
d = distância do centro de gravidade (CG) da sua superfície ao eixo e .

S = área da superfície

Sabemos pelo Teorema de Pappus-Guldin, que quando uma superfície gira em torno de um eixo e , gera um volume tal que:

$$V = 2 \pi dS$$

Vamos então determinar o volume do cone de revolução gerado pela rotação de um triângulo retângulo em torno do cateto h :



O CG do triângulo está a uma distância $d = \frac{r}{3}$ do eixo de rotação. Logo:

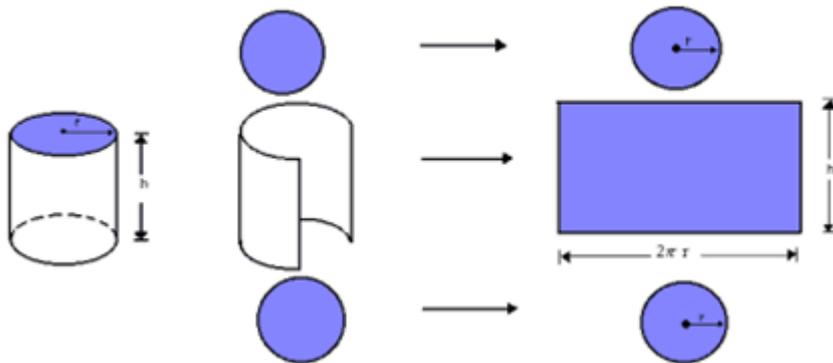
$$V_{cone} = 2 \pi dS = 2 \pi \cdot \frac{r}{3} \cdot \frac{rh}{2} \Rightarrow V_{cone} = \frac{1}{3} \pi r^2 h$$

Área do cilindro

Em um cilindro, consideramos as seguintes áreas:

a) área lateral (A_L)

Podemos observar a área lateral de um cilindro fazendo a sua planificação:



Assim, a área lateral do cilindro reto cuja altura é h e cujos raios dos círculos das bases são r é um retângulo de dimensões $2\pi r$ e h :

$$A_L = 2\pi r h$$

b) área da base (A_B): área do círculo de raio r .

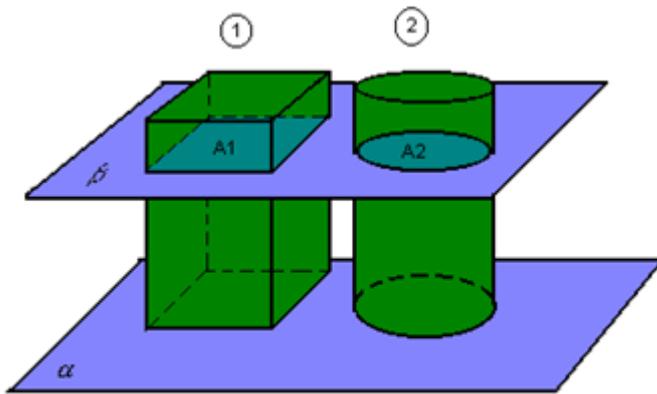
$$A_B = \pi r^2$$

c) área total (A_T): soma da área lateral com as áreas das bases.

$$A_T = A_L + 2A_B = 2\pi r h + 2\pi r^2 = 2\pi r (h + r)$$

Volume do cilindro

Para obter o volume do cilindro, vamos usar novamente o princípio de Cavalieri. Dados dois sólidos com mesma altura e um plano α , se todo plano β , paralelo ao plano α , intercepta os sólidos e determina secções de mesma área, os sólidos têm volumes iguais:

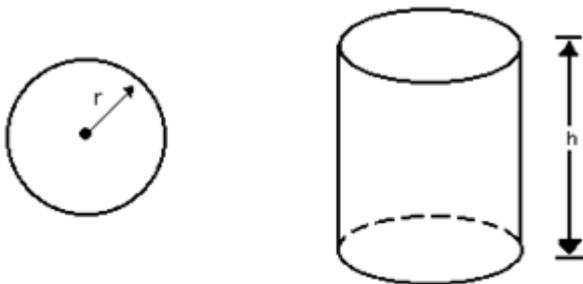


$$\text{all } \beta \text{ e } A_1 = A_2 \Rightarrow V_1 = V_2$$

Se 1 é um paralelepípedo retângulo, então $V_2 = A_B h$. Assim, o volume de todo paralelepípedo retângulo e de todo cilindro é o produto da área da base pela medida de sua altura:

$$V_{\text{cilindro}} = A_B h$$

No caso do cilindro circular reto, a área da base é a área do círculo de raio r : $A_B = \pi r^2$. Portanto, seu volume é:



$$V = \pi r^2 h$$

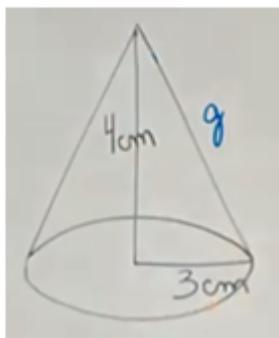
ATENÇÃO!! Quem não consegue acessar o formulário, estas questões a seguir, são os exercícios que estão nele. Você pode responder no seu caderno e mandar a foto para sua professora de Matemática. (2ºA e 2ºB – Profª Adriana) (2ºC e 2ºD – Profª Suellen)

SÓ PARA OS ALUNOS QUE NÃO TEM ACESSO AO FORMULÁRIO:

Resolva os exercícios a seguir:

1- Calcule a área do cone:

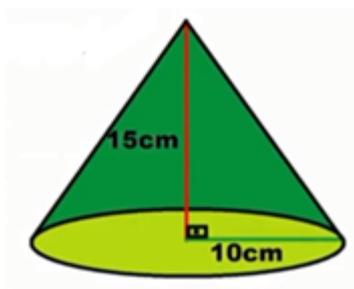
Considere: $\pi = 3,14$



- A () 24 cm^2
- B () $75,36 \text{ cm}^2$
- C () 60 cm^2
- D () 24 cm^3

2- Calcule o volume do cone:

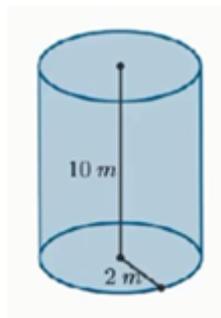
Considere: $\pi = 3,14$



- A () 1500 cm^2
- B () 4710 cm^3
- C () 2650 cm^3
- D () 1570 cm^3

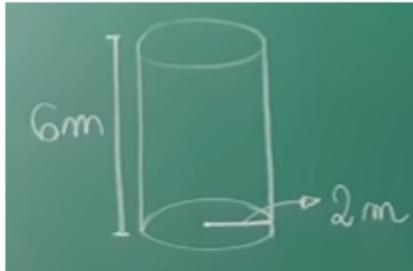
3- Determine a área total de um cilindro cujo raio da base mede 2m e sua altura mede 10m.

Considere: $\pi = 3,14$



- A () $150,72 \text{ m}^3$
- B () $157,27 \text{ m}^2$
- C () $150,72 \text{ m}^2$
- D () $158,72 \text{ m}^2$

- 4- Um reservatório em formato cilíndrico possui 6 metros de altura e raio da base igual a 2 metros. Determine o volume e a capacidade desse reservatório em litros.



A () 75360 litros

B () 3768 litros

C () 1884 litros

D () 75,36 litros

Sites de onde foram retirados os conteúdos:

<https://www.somatematica.com.br/emedio/espacial/espacial18.php>

<https://www.somatematica.com.br/emedio/espacial/espacial16.php>

Vídeos de apoio:

<https://www.youtube.com/watch?v=RJSBvqVWHJo>

<https://www.youtube.com/watch?v=K7shv1b-dHI>

<https://www.youtube.com/watch?v=vsbLMIqq33E>

<https://www.youtube.com/watch?v=rpbFsCa7D4E&t=566s>

https://www.youtube.com/watch?v=82DxH_0Kojc

<https://www.youtube.com/watch?v=Q3ssqUniZnM>

<https://www.youtube.com/watch?v=FI41-Yzla04&t=374s>



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): CLAUDIVAN	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021	

Estudaremos essa semana as influências e sentimentos das cores na arte.

A PSICOLOGIA DAS CORES

A **cor** é um **elemento poderoso** numa composição visual, seja ela uma pintura, uma publicidade ou um filme. A cor transmite ideias, ao mesmo tempo causa diversas sensações nas pessoas. O **significado das cores** depende da cultura e da experiência de cada indivíduo, porém, alguns símbolos podem ser universais. O significado das cores pode ser entendido até mesmo por uma pessoa analfabeta.

Por isso, os profissionais da área criativa – artistas, designers, publicitários – estudam os efeitos que a cor causa no ser humano a fim de que consigam uma comunicação e sensações mais efetivas em seus trabalhos

Na arte, desde o início da história do homem, a cor é aplicada de forma consciente. Nas pinturas egípcias, por exemplo, as cores eram empregadas de acordo com o sentido psicológico, ou seja, cada cor tinha um símbolo. Já Van Gogh, utiliza as cores para expressar sua emoção, conseguindo obras de arte com sensações cromáticas incrivelmente deslumbrantes. Neste post abordarei o **significado das cores** – significados afetivos e significados material – que podem ser aplicados tanto na arte quanto em outras áreas de criação.

Porém, é necessário compreender que a **cor** pode ter **significados diferentes** dependendo da **cultura**. Na China, por exemplo, a cor do luto não é preta como no Brasil, mas sim branca.

O Círculo Cromático ou Círculo de Cores é composto por doze cores, donde

- Três são primárias (azul, amarelo e vermelho)
- Três são secundárias (verde, laranja e roxo)
- Seis são terciárias (vermelho-arroxeadado, vermelho-alaranjado, amarelo-esverdeado, amarelo-alaranjado, azul-arroxeadado, azul-esverdeado)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Jaqueline Santos
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM A, B, C e D	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

REINO VEGETAL - PTERIDÓFITAS

Samambaias, avencas, samabaiaçu e cavalinhas são alguns dos exemplos mais conhecidos de plantas do grupo das pteridófitas.

A palavra pteridófita vem do grego *pteridon*, que significa 'feto'; mais *phyton*, 'planta'. Observe como as folhas em brotamento apresentam uma forma que lembra a posição de um feto humano no útero materno.

São vegetais bem mais adaptados à vida terrestre que as briófitas, mas dependem da água para a reprodução, o que limita seu espaço a ambientes úmidos e sombreados. Algumas espécies vivem em ambiente de água doce, outras são epífitas.

São criptógamas (não possuem sementes).

Novidade evolutiva do grupo: São **VASCULARES**. Apresentam vasos condutores de seiva (xilema e floema). O aprimoramento no transporte de substâncias permite melhor desenvolvimento do porte da planta, chegando a alcançar alguns metros de altura, como o samabaiaçu (de onde se extrai o xaxim) e contribui para uma adaptação ao ambiente terrestre.

Ao longo da história evolutiva da Terra, as pteridófitas foram os primeiros vegetais a **apresentar um sistema de vasos condutores de nutrientes**.

Isso possibilitou um transporte mais rápido de água pelo corpo vegetal e favoreceu o surgimento de plantas de porte elevado. Além disso, os vasos condutores representam uma das aquisições que contribuíram para a adaptação dessas plantas a ambientes terrestres.

O corpo das pteridófitas possui raiz, caule e folha. O **caule das atuais pteridófitas é em geral subterrâneo**, com desenvolvimento horizontal. Mas, em algumas pteridófitas, como as samambaias ou xaxins, o caule é aéreo. Em geral, cada folha dessas plantas divide-se em muitas partes menores chamadas **folíolos**.

A maioria das pteridófitas é terrestre e, como as briófitas, vivem preferencialmente em locais úmidos e sombreados.

Reprodução das pteridófitas

Da mesma maneira que as briófitas, as pteridófitas se reproduzem num ciclo que apresenta uma fase sexuada e outra assexuada.

Para descrever a reprodução nas pteridófitas, vamos tomar como exemplo uma samambaia comumente cultivada (*Polypodium vulgare*).

A samambaia é uma planta assexuada produtora de esporos. Por isso, ela representa a fase chamada **esporófito**.

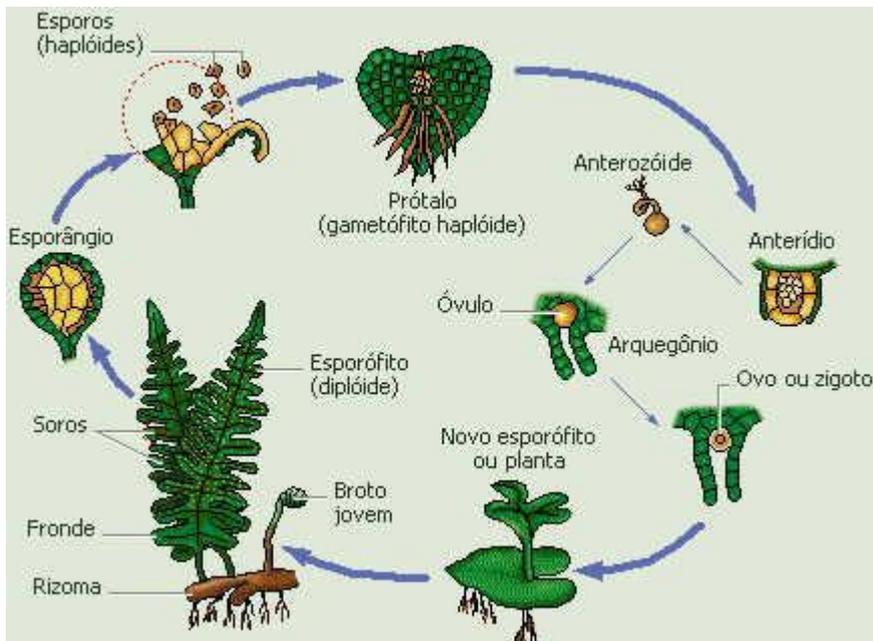
Em certas épocas, na superfície inferior das folhas das samambaias formam-se pontinhos escuros chamados **soros**. O surgimento dos soros indica que as samambaias estão em época de reprodução - em cada soro são produzidos inúmeros esporos.



Figura: Superfície inferior da folha da samambaia com Soros

Quando os esporos amadurecem, os soros se abrem. Então os esporos caem no solo úmido; cada esporo pode germinar e originar um protalo, aquela plantinha em forma de coração mostrada no esquema abaixo.

O **protalo** é uma planta sexuada, produtora de gametas; por isso, ele representa a fase chamada de **gametófito**.



Ciclo reprodutivo das samambaias

No protalo formam **anterozóides** e **oosferas**. No interior do protalo existe água em quantidade suficiente para que o anterozóide se desloque em meio líquido e "nade" em direção à oosfera, fecundando-a. Surge então o zigoto, que se desenvolve e forma o embrião.

O embrião, por sua vez, se desenvolve e forma uma nova samambaia, isto é, um novo esporófito. Quando adulta, as samambaias formam soros, iniciando novo ciclo de reprodução.

Como você pode perceber, **tanto as briófitas como as pteridófitas dependem da água para a fecundação.**

Mas nas **briófitas**, o gametófito é a fase duradoura e os esporófitos, a fase passageira.

Nas **pteridófitas** ocorre o contrário: o gametófito é passageiro - morre após a produção de gametas e a ocorrência da fecundação - e o esporófito é duradouro, pois se mantém vivo após a produção de esporos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Educação Física	Professor(a): Eni Cruz
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

Curiosidades sobre a origem da dança



A dança, como arte, passou por muitas evoluções ao longo da história.

A existência da dança remonta aos tempos pré-históricos: em algumas cavernas europeias, africanas ou asiáticas, há desenhos dos primeiros homens que praticavam essa arte. O homem primitivo pintava nas paredes das grutas, cavernas e galerias subterrâneas cenas de caça e rituais que representavam a caça. Acreditavam ser possível, pela representação pictórica, alcançar determinados objetivos, como abater um animal, por exemplo.

Foi aproximadamente em 4.000 a.C. que a técnica da dança começou a aparecer. Alguns homens começaram a desenvolver danças religiosas, incorporando movimentos como o espacate, as danças em casal ou torneios. Graças à simetria dos dançarinos e às novas sequências coreográficas, a dança começou a se tornar graciosa e harmoniosa.

Embora a dança fosse importante no Egito Antigo, é principalmente na Grécia que esta arte ganhou um lugar relevante!

A dança tinha diversas funções para os antigos:

- Se comunicar e criar amizades durante as interações sociais,
- Rezar para um deus durante cerimônias oficiais e rituais religiosos,
- Para curar enfermos, especialmente durante as danças macabras,
- Expressar sentimentos ao sexo oposto ou à família.

Homens, mulheres e crianças nem sempre praticavam os mesmos estilos de dança. Na verdade, a dança era acima de tudo um meio de distinguir a condição social, sexo, idade e país de origem de dançarinos antigos.

É particularmente difícil conhecer a história da dança na Idade Média. Durante estes séculos, apenas uma pequena elite (nobres ou clérigos) sabia escrever e ler. Há, portanto, poucos registros sobre a dança da Idade Média, já que ela era sobretudo praticada pelo povo.

A partir do século VI, os povos europeus inventaram estilos de danças divertidas para praticar em grupos em torno de um cantor. A dança e a música eram duas atividades inseparáveis: as pessoas reproduziam o coro do cantor enquanto dançavam ao seu redor.

Foi apenas no século 18 que surgiu uma dança bem conhecida do dançarino profissional: o balé! A evolução da dança é imprescindível para o estudo da história da arte e para aqueles que desejam se tornar profissionais da dança, como dançarinos em competições oficiais ou até mesmo professores de dança.

Tudo sobre dança: da primitiva à dança contemporânea

Ahhh, dançar, dançar, dançar e dançar... Poucas coisas na vida são mais gostosas do que se soltar numa pista de dança, de verdade! Já mencionamos que a dança é uma das expressões artísticas humanas mais antigas. Se na pré-história o homem dançava pela vida e pela sobrevivência, muito evoluiu de lá pra cá!

A dança recebeu características sagradas, ritualísticas, repleta de gestos místicos. Dizem que na Grécia a dança, como já dissemos, ajudava nas lutas e na conquista da perfeição do corpo. Já na Idade Média, uma época de muitos retrocessos, a dança se torna profana e é abandonada por muitos, embora os camponeses continuem a dançar, de forma comedida.

Ressurgindo no Renascimento, a dança possui história e tem evoluído junto com as demais artes de expressão humana, as artes visuais, a música e o teatro. Podemos dizer que houve uma variada e rica evolução da dança primitiva e das danças milenares, passando pela dança moderna e a contemporânea. Vamos ver algumas de suas características um pouco mais de perto!

Dança Primitiva

Muitos estudiosos afirmam que a dança nasceu ligada às práticas mágicas e míticas do homem. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da civilização, ocorre a separação entre rito e dança.

O homem optava por dançar por diversas razões, dançava pela sobrevivência em um ambiente hostil, dançava para a natureza à procura de alimento, dançava para a água e várias outras forças da natureza à procura de proteção e também sob forma de agradecimento.

A dança vivia muito próxima de certas práticas instintivas e vários dos acontecimentos cotidianos ficaram registrados nas paredes das cavernas sob a forma de desenhos rupestres.

Ao que tudo indica, o homem primitivo pintava nas paredes das grutas e cavernas cenas de caça e rituais que representavam a caçada. Ao fazer isso, parecia acreditar ser possível, através da representação pictórica, alcançar determinados objetivos, como abater um grande animal, por exemplo.



A dança milenar indiana é um bom exemplo de dança ritualística.

Danças milenares

No Egito: a dança praticada no antigo Egito era ritualística e apresentava características sagradas. Em outras palavras, dançava-se para os próprios deuses, em datas comemorativas, casamentos e funerais.

Na Grécia: a dança originou-se de rituais religiosos em que os gregos acreditavam no seu poder mágico, assim os vários deuses gregos eram cultuados de diferentes formas.

As danças preparam fisicamente os guerreiros e sempre são feitas em grupos. Na Grécia Antiga, a dança era muito difundida e de papel importante no teatro, a dança se manifestava através do coro.

Roma: a dança não evoluiu muito, entrando em decadência. Só irá recuperar sua importância no Renascimento.

Idade Média: nesse período, a dança, assim como várias outras expressões artísticas atravessou um retrocesso. A dança, por utilizar o corpo como forma de expressão, passou a ser considerada profana. No entanto, os camponeses continuaram a praticá-la.

Renascimento: é nesse período que a dança ressurgiu, sendo muito apreciada pela nobreza. Ela torna-se mais complexa e assume um aspecto social, passando a receber estudos específicos realizados por pessoas e grupos organizados. É nessa fase que a dança passa a ser conhecida como balé.

Até esse período a dança era realizada de forma improvisada e é durante o Renascimento que a dança salta de uma atividade lúdica, de divertimento, improvisada, para uma forma mais disciplinada de movimento, surgindo repertórios de movimento estilizados.

O emprego do termo balé, na época *balletto*, significava um conjunto de ritmos e passos. A moda do balletto na Itália espalha-se também pela França, durante o século XVI.

O século seguinte, o XVII, é considerado o grande século do balé, saindo dos salões e cabarés e passando para os palcos dos grandes teatros. Foi através desse movimento que os primeiros espetáculos de dança surgiram.

A partir do século XVIII, o drama-balé-pantomima é executado nos palcos de teatros por verdadeiros profissionais de ambos os sexos. A dança, como forma artística, atinge todo o seu

esplendor, com exuberantes e belos cenários e figurinos. O balé passa a contar uma narrativa com começo, meio e fim.

Romantismo: o termo romantismo é absorvido pelo balé que, até aquele momento, discursava artisticamente em histórias sobre fadas, bruxas e feiticeiras. É nesse período que a dança procura recuperar a harmonia entre o homem e o mundo. É nessa época que os bailarinos começam a usar sapatilhas, completando a revolução do balé.

Em seguida, na segunda metade do século XIX, uma mulher revolucionou toda a dança, Isadora Duncan, que imprimiu uma imensa renovação com uma dança mais livre, mais solta e mais autêntica, ligada à vida real.



A dança moderna surgiu desafiando as formalidades do balé clássico. Nela os bailarinos exploram mais seus movimentos corporais e os improvisos.

Dança Moderna: em essência, a dança moderna é uma negação da formalidade do balé. O trabalho dos bailarinos é mais livre, porém os mesmos não rompem completamente com a estrutura do balé clássico.

Essa liberdade de movimento possibilita uma exploração muito maior dos movimentos corporais e existe um amplo estudo das possibilidades motoras do corpo humano. Solos de improvisação são bastante frequentes.

Martha Graham e Nijinsky são os grandes nomes revolucionários desse período. Vaslav Nijinsky foi um dançarino e coreógrafo nascido em Kiev. Ficou reconhecido por sua exímia técnica e pelo virtuosismo no qual ele encarna os personagens. Muitos diziam que Nijinsky conseguiu desafiar a gravidade e foi considerado o melhor bailarino de sua geração e um dos melhores do mundo.

Já Martha Graham foi uma bailarina americana de dança moderna e também coreógrafa. Seu estilo, a técnica Graham como ficou conhecida, reconfigurou toda a dança americana e é até hoje ensinado nas escolas de dança. Na década de cinquenta, Martha criou um novo modo de dançar independente da música, focando-se sobretudo nos sentimentos que qualquer som ou nota musical pode provocar. Isso abriu infinitas possibilidades de dança.

Dança Contemporânea: esse estilo mais contemporâneo de dança é complexo e difícil de ser definido. Ele é algo que deseja não ser previsível, é novo, é ruptura mas é algo reconhecível ao mesmo tempo. Em outras palavras, a dança contemporânea deixa de ter uma estrutura clara, e preocupa-se mais com a transmissão de conceitos, ideias e sentimentos do que puramente com o lado estético.

Surgida na década de 1960, é considerada uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica. Após um período de intensas explorações e inovações, que às vezes chegava à beira da

total desconstrução da arte, finalmente, na década de 1980, a dança contemporânea encontrou seu rumo e começou a se definir, desenvolvendo uma linguagem própria.

É interessante que você note que os movimentos rompem com os movimentos clássicos e os da dança moderna, ao mesmo tempo em que modificam o espaço, usando toda a *mise-en-scène* como local de referência e não apenas o palco.

Portanto, a dança contemporânea torna-se uma explosão de movimentos e criações. O bailarino escreve no tempo e no espaço conforme surgem e ressurgem ideias, sentimentos e emoções.

Os temas abordados são um reflexo da sociedade e da cultura vivenciados, uma sociedade em mudança. Conta com temas diversificados, abertos, em construção, que catalisam o encontro entre o bailarino e o público, numa interação entre sujeitos comunicativos.

É nesse tipo de dança que percebemos que o corpo é o mais livre em todas, pois é dotado de maior autonomia.

A dança contemporânea é, nesse sentido, uma circulação de energias, ora explosiva, ora contida. A respiração, a alternância da tensão e do relaxamento em Martha Graham, o desequilíbrio e o jogo do corpo com a gravidade em D. Humphrey, o trabalho do diálogo da pele e do espaço retomado às origens do movimento em E. Decroux, enfim, várias são as técnicas e olhares possíveis.

Outra importante diferença da dança contemporânea é que ela não possui uma única técnica estabelecida, como não podia deixar de ser, certo? E isso abre um espaço maior ainda para que todos possam praticá-la caso queiram.



Existem várias modalidades de dança e uma das mais queridas é a dança de salão, já que é praticada em um grande salão onde as pessoas dançam e, ao mesmo tempo, se divertem.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Marcos Antonio
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

Assista aos vídeos aulas :

https://youtu.be/hsjynlSYQI4?list=RDCMUC_e7B1w8T-4ZD-QtIVAO9pg

https://youtu.be/1U7R5Z3IkSs?list=RDCMUC_e7B1w8T-4ZD-QtIVAO9pg

https://youtu.be/op5vkU5srAM?list=RDCMUC_e7B1w8T-4ZD-QtIVAO9pg

https://youtu.be/1V6D7HCi-Fs?list=RDCMUC_e7B1w8T-4ZD-QtIVAO9pg

As questões são somente para estudo e reflexão, não precisam ser enviadas.

Nesta aula iremos rever os conceitos de calores (sensível e latente), bem como suas resoluções. Comum nos exercícios, avaliações, vestibulares e concursos. Analisando passo a passo cada transformação.

1. (Eear 2017) Um estudante irá realizar um experimento de física e precisará de 500 g de água a 0 °C. Acontece que ele tem disponível somente um bloco de gelo de massa igual a 500 g e terá que transformá-lo em água. Considerando o sistema isolado, a quantidade de calor, em cal, necessária para que o gelo derreta será: Dados: calor de fusão do gelo = 80 cal/ g °C

- a) 40
- b) 400
- c) 4.000
- d) 40.000

2. (Eear 2017) Em uma panela foi adicionada uma massa de água de 200 g à temperatura de 25 °C. Para transformar essa massa de água totalmente em vapor a 100 °C, qual deve ser a quantidade total de calor fornecida, em calorias? (Considere calor de transição do vapor L = 540 cal/g e o calor específico da água c = 1cal/ g °C).

- a) 1.500
- b) 20.000

c) 100.000

d) 123.000

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Em abril de 2010, erupções vulcânicas na Islândia paralisaram aeroportos em vários países da Europa. Além do risco da falta de visibilidade, as cinzas dos vulcões podem afetar os motores dos aviões, pois contêm materiais que se fixam nas pás de saída, causando problemas no funcionamento do motor a jato.

3. (Unicamp 2011) Considere que o calor específico de um material presente nas cinzas seja $c = 0,8 \text{ J/g } ^\circ\text{C}$. Supondo que esse material entra na turbina a $-200 \text{ } ^\circ\text{C}$, a energia cedida a uma massa $m = 5\text{g}$ do material para que ele atinja uma temperatura de $8800 \text{ } ^\circ\text{C}$ é igual a

a) 220 J.

b) 1000 J.

c) 4600 J.

d) 3600 J

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a): Rafael
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM B, C e D	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

Saudações, Caros alunos! Essa semana daremos continuidade ao nosso estudo sobre Equilíbrio Químico.

Contato: rafael.26766@prof.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Orientações:

Livro OPET .Volume 2, Unidade 9. 2º Bimestre

Equilíbrio Químico. páginas: 05 à 11

Plataforma Inspira opet: digitar no google: Inspira opet.

Login: estudante@santanadeparnaiba.edu

senha: aprender2020

Entrar em livro digital-OPET- 2º Bimestre- Unidade 9. volume 2.

Aula online- Toda Quinta-feira às 09:00. Link de acesso:

<https://meet.google.com/xxh-tohj-evw>

Material de apoio:

1º Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=YH0wiRnb4kQ>

2º Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=RTIV8JxPNE8>

Conteúdo explicativo:

O Princípio de Le Chatelier

O químico francês Henry Louis Le Chatelier (1850-1936) era também engenheiro químico e metalúrgico, e divulgava a relação da química com a indústria. Em 1884, ele enunciou uma generalização (sobre o comportamento de sistemas em equilíbrio ao serem perturbados) que era

simples, porém de grande alcance. Ela foi chamada de Princípio de Le Chatelier e pode ser descrita assim:

“Quando se aplica uma força em um sistema em equilíbrio, ele tende a se reajustar procurando diminuir os efeitos dessa força”.

Esse princípio mostra que quando alteramos um sistema em equilíbrio, ele buscará adquirir um novo estado que anule essa perturbação. Dessa forma, há um deslocamento do equilíbrio, ou seja, uma busca por uma nova situação de equilíbrio, favorecendo um dos sentidos da reação. Se favorecer a reação direta, com formação de mais produto, dizemos que o equilíbrio se deslocou para a direita. Entretanto, é dito que se deslocou para a esquerda se foi favorecida a reação inversa, com formação de reagentes.

Existem três fatores que provocam essas alterações, são: concentração, pressão e temperatura. Examinemos resumidamente cada um deles:

1. Concentração:

Se, em uma reação em equilíbrio, com temperatura constante, aumentarmos a concentração de um, ou de todos os reagentes, a reação será deslocada no sentido direto, pois para entrar em um novo equilíbrio o sistema terá que gerar mais produtos. O contrário também ocorre: se aumentarmos a concentração dos produtos a reação se deslocará no sentido inverso, fornecendo mais reagentes.

2. Pressão:

Se aumentarmos a pressão de uma reação gasosa em equilíbrio, sem alterarmos a temperatura, ocorrerá uma contração do volume. Portanto, o equilíbrio se deslocará no sentido do menor volume, ou seja, que possui menos quantidade de matéria em mol. Já se diminuirmos a pressão, o volume dos gases se expandirá, deslocando o equilíbrio no sentido da reação com maior volume (maior número de mol).

3. Temperatura:

Aumento da temperatura: o equilíbrio será deslocado no sentido da reação endotérmica (reação que absorve calor).

Diminuição da temperatura: o equilíbrio será deslocado no sentido da reação exotérmica (reação que libera calor).

Equilíbrio Iônico

O equilíbrio iônico é um caso particular do equilíbrio químico e estuda o comportamento dos íons em solução.

Uma solução é classificada como eletrólito forte pela grande quantidade de espécies iônicas liberadas em solução. Já um eletrólito fraco tem o número de íons reduzido.

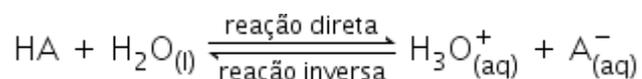
O equilíbrio é medido pela constante de equilíbrio e pelo grau de equilíbrio. Para que ele ocorra, é necessário que a temperatura seja constante e o sistema não tenha trocas com o ambiente.

Equilíbrio iônico de ácidos e bases

Os exemplos mais comuns de equilíbrios iônicos são os que envolvem ácidos e bases em solução aquosa.

Ionização do ácido

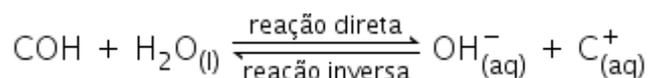
Ácido é um composto covalente que ioniza em água e libera H⁺ em solução, formando íons hidrônio H₃O⁺.



O deslocamento do equilíbrio está relacionado com a força do ácido: quanto mais forte o ácido, o equilíbrio será deslocado para direita, no sentido de formação das espécies iônicas.

Dissociação da base

Base é um composto iônico que se dissocia em água e libera íons OH⁻.



O deslocamento do equilíbrio está relacionado com a força da base: quanto mais forte a base, o equilíbrio será deslocado para direita, no sentido de liberação das hidroxilas em solução.

Constante de equilíbrio para ácidos e bases

A constante de equilíbrio é uma grandeza que caracteriza o equilíbrio, levando em consideração os aspectos cinéticos das reações químicas.

Ela é obtida a partir das concentrações das espécies, conforme a expressão a seguir:

$$K_c = \frac{[\text{produtos}]}{[\text{reagentes}]}$$

Constante de ionização

Para os ácidos, utiliza-se a constante de ionização, que é definida a partir de K_c .

Reação	$\text{HA} + \text{H}_2\text{O}_{(l)} \xrightleftharpoons[\text{reação inversa}]{\text{reação direta}} \text{H}_3\text{O}^+_{(aq)} + \text{A}^-_{(aq)}$
Constante	$K_a = \frac{[\text{H}_3\text{O}^+] \cdot [\text{A}^-]}{[\text{HA}]}$

Constante de dissociação

Para as bases, utiliza-se a constante de dissociação, que é definida a partir de K_c .

Reação	$\text{COH} + \text{H}_2\text{O}_{(l)} \xrightleftharpoons[\text{reação inversa}]{\text{reação direta}} \text{OH}^-_{(aq)} + \text{C}^+_{(aq)}$
Constante de dissociação	$K_b = \frac{[\text{OH}^-] \cdot [\text{C}^+]}{[\text{COH}]}$

Conceito de pH e pOH

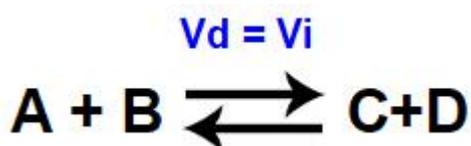
Segundo a teoria de Arrhenius, os ácidos são compostos que reagem com água e sofrem ionização, originando como único cátion o hidrônio ($\text{H}_3\text{O}^+_{(aq)}$). Já as bases são compostos que, em meio aquoso, sofrem dissociação iônica, liberando como único ânion a hidroxila ($\text{OH}^-_{(aq)}$).

Mas existem várias substâncias diferentes no cotidiano, além de soluções químicas usadas em laboratórios e indústrias que apresentam diferentes níveis de acidez e basicidade. Só para citar um exemplo, o café é ácido, mas quase todos sabem que o ácido sulfúrico é um ácido bem mais

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professor(a): Lilian	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 2ºEM A	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021	

Equilíbrio Químico e Equilíbrio Iônico

Equilíbrio químico é o nome dado ao ramo da Físico-Química que estuda toda e qualquer reação reversível, na qual existem duas reações possíveis, uma direta (em que os reagentes transformam-se em produtos) e uma inversa (em que os produtos transformam-se em reagentes). Estas reações apresentam a mesma velocidade.



Resumo de equilíbrio químico

- Velocidade da reação direta é sempre igual à da inversa.
- Graficamente, é detectado quando as curvas passam a ser constantes em relação ao eixo y.
- Podem ter participantes gasosos, líquidos, aquosos ou sólidos.
- Pode ser calculado em relação à concentração (mol/L), à pressão parcial ou ao número de íons.
- De acordo com o estudo da quantidade de cátions hidrônio e hidróxido, os meios podem ser classificados em ácidos, básicos ou neutros.
- Quando envolve a dissolução de um sal em água, a constante de equilíbrio passa a envolver a hidrólise salina.
- Se a solução é formada por ácido ou base fraca, juntamente com um sal, forma-se uma solução-tampão.

Condições para ocorrência de um equilíbrio químico

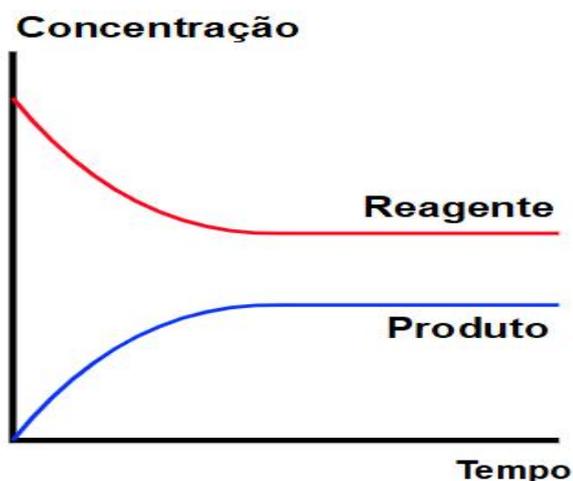
Conforme exposto, um equilíbrio químico só ocorrerá:

- Se a reação for reversível;
- Quando a velocidade da reação direta for igual à da reação inversa;
- Se a reação ocorrer em ambiente fechado (no caso de gases).

Gráfico de equilíbrio químico

O gráfico de equilíbrio químico apresenta sempre as mesmas variáveis: tempo, no eixo x, e concentração em mol/L, no eixo y. Qualquer curva descendente pertence a um reagente, e qualquer curva ascendente pertence a um produto.

Variáveis de um gráfico de equilíbrio químico.



Equilíbrio homogêneo

São aqueles em que todos os participantes da reação, quer sejam reagentes, quer sejam produtos, estão em um mesmo estado de agregação, e o resultado é um aspecto homogêneo em todo o sistema. Geralmente os equilíbrios homogêneos são formados apenas por gases.

Equilíbrio heterogêneo: São aqueles em que pelo menos uma das substâncias participantes da reação está em um estado físico diferente das demais, geralmente em estado sólido. Com isso, o aspecto do sistema não fica uniforme, mas é possível visualizar diferentes fases. Nesses casos, quando as expressões da constante de equilíbrio são escritas, não se deve escrever as substâncias sólidas, pois suas concentrações são constantes.

Constante de equilíbrio químico em termos de concentração

Constante de equilíbrio em termos de concentração (mol/L) ou simplesmente **K_c** é a relação estabelecida entre as concentrações molares de produtos e de reagentes presentes em uma reação elevada aos seus respectivos expoentes.

Observe o seguinte equilíbrio:



O K_c desse equilíbrio terá no numerador a multiplicação entre as concentrações dos produtos (C e D). No denominador, teremos a multiplicação entre as concentrações dos reagentes (A e B). Todas as concentrações deverão ser elevadas aos seus respectivos coeficientes estequiométricos (a, b, c, d).

$$K_c = \frac{[C]^c \cdot [D]^d}{[A]^a \cdot [B]^b}$$

O Princípio de Le Chatelier

O químico francês Henry Louis Le Chatelier (1850-1936) era também engenheiro químico e metalúrgico, e divulgava a relação da química com a indústria. Em 1884, ele enunciou uma generalização (sobre o comportamento de sistemas em equilíbrio ao serem perturbados) que era simples, porém de grande alcance. Ela foi chamada de Princípio de Le Chatelier e pode ser descrita assim:

“Quando se aplica uma força em um sistema em equilíbrio, ele tende a se reajustar procurando diminuir os efeitos dessa força”.

Esse princípio mostra que quando alteramos um sistema em equilíbrio, ele buscará adquirir um novo estado que anule essa perturbação. Dessa forma, há um deslocamento do equilíbrio, ou seja, uma busca por uma nova situação de equilíbrio, favorecendo um dos sentidos da reação. Se favorecer a reação direta, com formação de mais produto, dizemos que o equilíbrio se deslocou para a direita. Entretanto, é dito que se deslocou para a esquerda se foi favorecida a reação inversa, com formação de reagentes.

Existem três fatores que provocam essas alterações, são: concentração, pressão e temperatura. Examinemos resumidamente cada um deles:

1. Concentração:

Se, em uma reação em equilíbrio, com temperatura constante, aumentarmos a concentração de um, ou de todos os reagentes, a reação será deslocada no sentido direto, pois para entrar em um novo equilíbrio o sistema terá que gerar mais produtos. O contrário também ocorre: se aumentarmos a concentração dos produtos a reação se deslocará no sentido inverso, fornecendo mais reagentes.

2. Pressão:

Se aumentarmos a pressão de uma reação gasosa em equilíbrio, sem alterarmos a temperatura, ocorrerá uma contração do volume. Portanto, o equilíbrio se deslocará no sentido do menor volume, ou seja, que possui menos quantidade de matéria em mol. Já se diminuirmos a pressão, o volume dos gases se expandirá, deslocando o equilíbrio no sentido da reação com maior volume (maior número de mol).

3. Temperatura:

Aumento da temperatura: o equilíbrio será deslocado no sentido da reação endotérmica (reação que absorve calor).

Diminuição da temperatura: o equilíbrio será deslocado no sentido da reação exotérmica (reação que libera calor).

Equilíbrio iônico

O equilíbrio iônico é um caso particular do equilíbrio químico e estuda o comportamento dos íons em solução.

Uma solução é classificada como eletrólito forte pela grande quantidade de espécies iônicas liberadas em solução. Já um eletrólito fraco tem o número de íons reduzido.

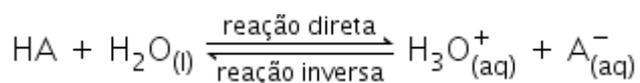
O equilíbrio é medido pela constante de equilíbrio e pelo grau de equilíbrio. Para que ele ocorra, é necessário que a temperatura seja constante e o sistema não tenha trocas com o ambiente.

Equilíbrio iônico de ácidos e bases

Os exemplos mais comuns de equilíbrios iônicos são os que envolvem ácidos e bases em solução aquosa.

Ionização do ácido

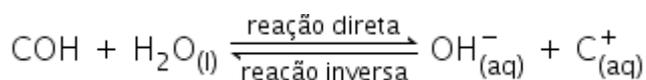
Ácido é um composto covalente que ioniza em água e libera H⁺ em solução, formando íons hidrônio H₃O⁺.



O deslocamento do equilíbrio está relacionado com a força do ácido: quanto mais forte o ácido, o equilíbrio será deslocado para direita, no sentido de formação das espécies iônicas.

Dissociação da base

Base é um composto iônico que se dissocia em água e libera íons OH⁻.



O deslocamento do equilíbrio está relacionado com a força da base: quanto mais forte a base, o equilíbrio será deslocado para direita, no sentido de liberação das hidroxilas em solução.

Constante de equilíbrio para ácidos e bases

A constante de equilíbrio é uma grandeza que caracteriza o equilíbrio, levando em consideração os aspectos cinéticos das reações químicas.

Ela é obtida a partir das concentrações das espécies, conforme a expressão a seguir:

$$K_c = \frac{[\text{produtos}]}{[\text{reagentes}]}$$

Constante de ionização

Para os ácidos, utiliza-se a constante de ionização, que é definida a partir de K_c.

Reação	$\text{HA} + \text{H}_2\text{O}_{(l)} \xrightleftharpoons[\text{reação inversa}]{\text{reação direta}} \text{H}_3\text{O}_{(aq)}^+ + \text{A}_{(aq)}^-$
Constante	$K_a = \frac{[\text{H}_3\text{O}^+] \cdot [\text{A}^-]}{[\text{HA}]}$

Constante de dissociação

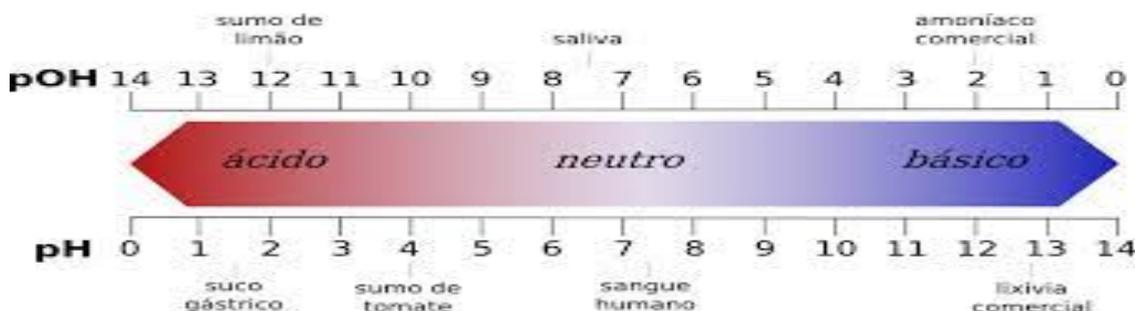
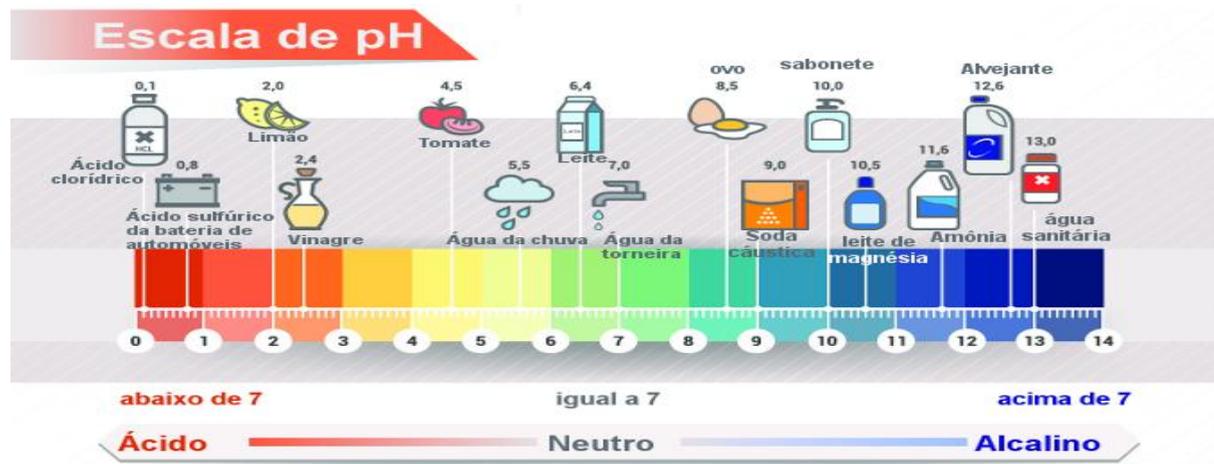
Para as bases, utiliza-se a constante de dissociação, que é definida a partir de K_c .

Reação	$\text{COH} + \text{H}_2\text{O}_{(l)} \begin{matrix} \xrightarrow{\text{reação direta}} \\ \xleftarrow{\text{reação inversa}} \end{matrix} \text{OH}^-_{(aq)} + \text{C}^+_{(aq)}$
Constante de dissociação	$K_b = \frac{[\text{OH}^-] \cdot [\text{C}^+]}{[\text{COH}]}$

Conceito de pH e pOH

Segundo a teoria de Arrhenius, os ácidos são compostos que reagem com água e sofrem ionização, originando como único cátion o hidrônio ($\text{H}_3\text{O}^+_{(aq)}$). Já as bases são compostos que, em meio aquoso, sofrem dissociação iônica, liberando como único ânion a hidroxila ($\text{OH}^-_{(aq)}$).

Mas existem várias substâncias diferentes no cotidiano, além de soluções químicas usadas em laboratórios e indústrias que apresentam diferentes níveis de acidez e basicidade. Só para citar um exemplo, o café é ácido, mas quase todos sabem que o ácido sulfúrico é um ácido bem mais forte que o café. Assim, para medir o grau de acidez e de basicidade das soluções, foram criadas as escalas de **pH** e **pOH**, respectivamente.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Marina de Andrade
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

Projeto agrícola da exploração colonial portuguesa

Colonização portuguesa foi feita a partir da agricultura. A Coroa portuguesa recorreu ao cultivo da cana de açúcar para viabilizar a ocupação e o povoamento da colônia. Ainda não haviam sido descobertas jazidas de metais preciosos.

Tinham a experiência portuguesa no cultivo da cana na Ilha da Madeira, com uso de trabalho escravo. O investimento português contou com o apoio de mercadores e banqueiros de Flandres: financiamento, refino e distribuição do açúcar.

A escravidão não foi criada pelos portugueses, pois a muito tempo era praticada por europeus e árabes na chamada África negra. Os mouros foram escravizados pelos portugueses, pois eram considerados infiéis pelos cristãos. A “infidelidade” religiosa legitimou a escravização dos negros africanos. A igreja apoiou a escravidão, várias bulas papais concederam poderes aos portugueses no sentido de converter homens à fé católica, escravizá-los e comercializá-los. O **Tráfico negreiro: empreendimento altamente lucrativo para a coroa e para os mercadores.**

A mão de obra indígena foi largamente utilizada seja por meio da aliança dos colonos com grupos nativos, em um primeiro momento foram utilizados na exploração do pau brasil, mediante a prática do escambo, os indígenas trabalhavam e em troca recebiam quinquilharias dos portugueses como facas, moedas utensílios de ferro. Mais tarde com a interferência dos jesuítas, que criaram aldeamentos indígenas ou ainda por meio da dominação dos chamados “índios bravos”, escravizados segundo o conceito de “guerra justa”.

Guerra justa: uso da força e a imposição de trabalhos forçados aos indígenas resistentes à conversão católica e ao aldeamento e que fossem hostis com os colonos, ocorria também com os “índios resgatados”, indígenas que haviam sido feitos cativos por outros grupos indígenas. Mediante as várias invasões que ocorriam no litoral brasileiro, os portugueses resolveram colonizar para não perder, assim foi criado o sistema de capitanias, que foram a divisão do Brasil em 14 lotes de terras doados a 12 capitães que deveriam fazer prosperar com recursos próprios.



Capitânicas hereditárias

Entretanto esse sistema falhou, as dificuldades eram jesuítas e as invasões, os ataques indígenas dificultavam o trabalho dos colonizadores. Que também tentaram utilizar o trabalho indígena, mas era muito difícil contê-lo nas terras porque conhecendo o território fugiam constantemente. Assim foi dado início a escravização do negro africano.

Como as capitânicas não estavam dando lucros, o rei desconfiava de estava sendo roubado. Por esse motivo criou o Governo Geral.

O Governo-geral foi o modelo administrativo utilizado pela metrópole portuguesa para governar sua colônia na América após 1548. Os governos-gerais surgiram após o sistema de capitânicas hereditárias mostrar-se incapaz de levar adiante a empresa açucareira que se iniciava no território onde hoje está o Brasil.

Outro motivo para a instauração do governo-geral na colônia portuguesa foi a necessidade de **centralizar o poder administrativo da colônia**, já que o sistema de sesmarias mantinha-o descentralizado, dando relativa autonomia aos capitães donatários. Essa medida pretendia tornar a administração colonial semelhante ao sistema administrativo da metrópole portuguesa, baseado no Absolutismo. Semelhante à amplitude do poder detido pelas autoridades no **Absolutismo**, o governador-geral detinha também amplos poderes. Eles deveriam incentivar a implantação de engenhos, aglutinar os indígenas em povoados e aldeias, buscando neutralizar suas ameaças constantes, seja através do combate ou de alianças com as tribos e nações; reprimir os corsários, combatendo ainda o comércio ilegal de pau-brasil; deveriam ainda organizar e garantir as rendas da colônia, construir navios e fortes para a defesa da colônia, fundar povoações e defender os colonos, além de realizar expedições de busca a metais preciosos.

Para realizar essas funções foram criados alguns cargos de auxílio ao governador-geral. Dentre esses é necessário citar o de provedor-mor, o supervisor das finanças e da arrecadação de impostos; o ouvidor-mor, o responsável pela justiça; e o capitão-mor, o responsável pela defesa da colônia.

O primeiro governador-geral foi **Tomé de Sousa**, que governou entre 1549 e 1553. A sede administrativa de seu governo localizava-se em Salvador, hoje capital da Bahia. Com ele vieram escravos africanos, mulheres e os primeiros grupos de jesuítas. Estes passaram a ser responsáveis pelo ensino na colônia e por catequizar os índios. Foi no governo de Tomé de Sousa que foi criado o primeiro bispado do Brasil, na cidade de São **Salvador**. **Duarte da Costa** foi o substituto de Tomé de Sousa. Seu governo, que durou de 1553 a 1558, foi marcado pela tensão entre jesuítas e colonos em decorrência da escravidão indígena não aceita pelos religiosos. Foi também durante o governo-geral de Duarte da Costa que os franceses ocuparam o litoral brasileiro, onde hoje se localiza o Rio de Janeiro, e criaram a **França Antártica**. Em razão principalmente da incapacidade em expulsar os franceses da colônia, Duarte da Costa foi substituído por Mem de Sá.

Tendo sua administração sido estendida de 1558 a 1572, **Mem de Sá** pretendeu restabelecer as boas relações entre jesuítas e colonos, principalmente através da criação dos aldeamentos

indígenas, conhecidos como missões. Nas missões, a ordem tribal era quebrada em razão da tentativa de inserção dos indígenas em um sistema de vida europeu. O resultado foi a utilização dos indígenas nas lavouras e também a disseminação de inúmeras doenças, já que os indígenas não tinham resistência imunológica a muitas das moléstias trazidas do Velho Mundo. Foi em seu governo que os franceses foram expulsos do litoral sul da colônia e que foi fundada a cidade do **Rio de Janeiro**. Após o falecimento de Mem de Sá, em 1572, o rei D. Sebastião dividiu a administração colonial em dois governos-gerais: um com sede em Salvador e responsável pela porção norte da colônia, e outro com sede no Rio de Janeiro, responsável pela porção sul. Entretanto, a medida não foi satisfatória, voltando ao antigo sistema em 1578.

As Câmaras Municipais

As Câmaras Municipais representam o poder local das vilas no período colonial da história do Brasil. Elas surgiram em função da necessidade da coroa portuguesa em controlar e organizar as cidades e vilas que se desenvolviam no Brasil. Elas eram uma das peças fundamentais da administração colonial, pois a coroa portuguesa encontrava dificuldades para administrar diretamente os municípios e vilas que se desenvolviam.



As câmaras e os vereadores

Instaladas nas sedes das vilas, eram compostas por 3 ou 4 vereadores. Conhecidos popularmente como “homens bons”, estes vereadores eram pessoas ricas e influentes (geralmente grandes proprietários de terras) da vila, ou seja, integrantes da elite colonial. Somente os integrantes dessa elite colonial podiam ser eleitos para exercer o cargo de vereador. Escravos, judeus, estrangeiros, mulheres e degredados não podiam se tornar vereadores.

As Câmaras Municipais eram dirigidas pelo *juiz ordinário*, escolhido pelos integrantes da elite da cidade.

Funções das Câmaras Municipais

- Resolver problemas locais de ordem econômica, política e administrativa nas vilas e municípios;
- Gerenciar os gastos e rendas da administração pública;
- Promover ações judiciais;

- Construir obras públicas necessárias ao desenvolvimento municipal como, por exemplo, pontes, ruas, estradas, prédios públicos, etc;
- Criar regras para o funcionamento do comércio local;
- Zelar pela conservação dos bens públicos e pela limpeza urbana.

Conflitos com a coroa portuguesa

As Câmaras Municipais tinham que seguir as determinações da coroa portuguesa, representada no Brasil pelo governador-geral. Porém, muitas vezes, os vereadores criavam leis ou administravam o município em desacordo com os interesses de Portugal. Em alguns casos, a coroa portuguesa precisou intervir de forma rígida e repressiva nas Câmaras Municipais para manter seus interesses nas vilas e municípios.

A Presença Francesa no Brasil

O território colonial brasileiro, pertencente a Portugal, sofreu várias tentativas de invasões francesas, que tiveram início no século XVI e perduraram até o século XVIII.

A França foi o primeiro reino europeu que contestou o Tratado de Tordesilhas (1494), que dividiu as terras descobertas na América entre Portugal e Espanha. O litoral brasileiro era constantemente frequentado pelos franceses desde o período da extração do pau-brasil. Os franceses, nessa época, mantinham permanentes contatos com os povos indígenas e dessa relação articulavam acordos e alianças com esses povos.

No século XVI, mais especificamente no ano de 1555, os franceses fundaram a chamada França Antártica, na baía de Guanabara (atual Rio de Janeiro). Lá construíram uma sociedade com influências protestantes, uma vez que, no século XVI, milhares de protestantes europeus vieram em fuga da Europa para a América em consequência da perseguição católica durante a Contrarreforma religiosa (conjunto de medidas tomadas pela Igreja Católica com o surgimento das religiões protestantes).

Sob a influência francesa, algumas partes do litoral brasileiro ganharam diversas feitorias e fortes (militares). O principal povo indígena que perpetuou a aliança com os franceses foi o Tamoio. Deste acordo surgiu a Confederação dos Tamoios (aliança entre diversos povos indígenas do litoral: tupinambás, tupiniquins, goitacás, entre outros), que possuíam um objetivo em comum: derrotar os colonizadores portugueses.

Durante cinco anos, aproximadamente, ocorreram diversos conflitos entre os portugueses e a Confederação. No ano de 1567, os portugueses derrotaram a Confederação, extinguindo-a e expulsando os franceses do território colonial.

Eles foram expulsos do litoral brasileiro, da região sudeste (Rio de Janeiro), porém estabeleceram uma nova fixação no território durante o século XVII, mas na região nordeste, mais precisamente na cidade de São Luís (atual capital do Maranhão), onde fundaram, em 1612, a chamada França Equinocial.

Outra vez, a França estava tentando desenvolver uma civilização no Brasil colonial. A metrópole Portugal, rapidamente, no intuito de não perder partes do território da colônia, enviou uma expedição militar à região do Maranhão. Essa expedição portuguesa atacou os franceses tanto por terra quanto por mar. No ano de 1615, os franceses foram derrotados e se retiraram do Maranhão, deslocando-se para a região das Guianas, onde fundaram uma colônia, a chamada Guiana Francesa.

Invasões Holandesas no Brasil

As **invasões holandesas no Brasil** aconteceram ao longo do século XVII e tiveram como momento-chave quando os holandeses invadiram e ocuparam Pernambuco. A ocupação holandesa no Nordeste estendeu-se de 1630 a 1654 e teve relação com o envolvimento diplomático entre Portugal, Espanha e Países Baixos. Os holandeses tinham como objetivo montar uma colônia baseada na produção de açúcar, e a ocupação holandesa teve como grande nome o governador Maurício de Nassau, um alemão que esteve aqui de 1637 a 1643 e promoveu uma série de reformas e melhorias na cidade de Recife. Os holandeses foram expulsos ao final das Guerras Brasílicas.

Primeiramente, devemos lembrar-nos de que a atividade açucareira era a principal atividade econômica do Brasil e era altamente lucrativa. Sua instalação deu-se com empréstimos holandeses, e a participação holandesa nesse negócio também se dava no transporte, refinamento e distribuição do produto pela Europa. Portanto, existia uma grande parceria econômica entre Portugal e os Países Baixos que era lucrativa para os dois lados. Essa relação começou a ficar abalada por conta da crise da Dinastia de Avis, no final da década de 1570. Com a morte do rei de d. Henrique, rei de Portugal, iniciou-se uma crise dinástica que resultou na entronização de Filipe II da Espanha como rei de Portugal. Isso fez com que os tronos espanhol e português fossem ocupados pelo mesmo monarca. Esse acontecimento ficou conhecido como União Ibérica, e a junção das Coroas espanhola e portuguesa durou de 1580 a 1640. Assim, os dois impérios unificaram-se, e as posses portuguesas passaram a ser administradas pela Espanha. Momento em que as coisas se complicaram, pois a Espanha estava em guerra com os Países Baixos, e isso significava que, obviamente, os holandeses seriam excluídos do negócio do açúcar. Como vingança, os Países Baixos decidiram atacar as antigas posses de Portugal para recuperar seus ganhos com o açúcar. Em 1624, aconteceu o primeiro grande ataque contra o Nordeste. O alvo foi novamente Salvador, com os holandeses tentando conquistar a cidade tendo em vista expandirem-se pelo Brasil. Após um dia de luta, eles conquistaram-na, mas não conseguiram expandir-se para o interior da Bahia. A resistência nos arredores da cidade foi muito grande, e os holandeses foram expulsos dela um ano depois. Em 1630, os holandeses voltaram com uma força armada de mais de sete mil homens, mas, dessa vez, para atacar Pernambuco. Essa região possuía mais de 100 engenhos e era um dos grandes produtores de açúcar do Brasil. Os holandeses conquistaram facilmente Olinda e Recife, e, ao longo dos anos, expandiram sua colônia para outras regiões do Nordeste.



Influência Holandesa em Pernambuco.

Essa expansão aconteceu entre 1630 e 1637, chegando a regiões como Paraíba e Sergipe. A partir de 1637, a administração colonial foi entregue a João Maurício de Nassau, um militar alemão. Ele realizou uma série de reformas em Pernambuco e priorizou consideravelmente os principais núcleos urbanos — Recife e Olinda. Essa expansão aconteceu entre 1630 e 1637, chegando a regiões como Paraíba e Sergipe. A partir de 1637, a administração colonial foi

entregue a João Maurício de Nassau, um militar alemão. Ele realizou uma série de reformas em Pernambuco e priorizou consideravelmente os principais núcleos urbanos — Recife e Olinda.



Maurício de Nassau

Nassau procurou desenvolver a economia açucareira, destruída pela batalha; melhorar as normas de higiene em Recife; aumentar a distribuição de alimentos; incentivar o desenvolvimento científico e artístico em Pernambuco; e garantir a liberdade religiosa nos territórios que controlava. Por outro lado, os holandeses mantiveram a instituição do trabalho escravo. Os problemas financeiros da Companhia das Índias Ocidentais colocaram em xeque a existência do projeto colonial dos holandeses no Brasil. A intenção de desenvolver uma colônia baseada no comércio fracassou, e o momento que deixou isso perceptível foi o retorno de Maurício de Nassau para os Países Baixos

Com a decadência da Companhia das Índias Ocidentais, a defesa da colônia holandesa enfraqueceu-se. Os portugueses, por sua vez, passavam por um momento inverso porque, desde 1640, o país tinha voltado a ser governado por eles. Essa foi a restauração de Portugal, evento que marcou o fim da União Ibérica e colocou a família Bragança no poder. Com a restauração, os portugueses começaram a organizar-se para recuperar o controle sobre o Nordeste. Assim, a partir de 1645, foi iniciada o que conhecemos como Guerras Brasileiras, o conflito travado entre portugueses e holandeses pelo controle do Nordeste. À medida que a situação dos holandeses no Nordeste agravava-se, o apoio aos portugueses era aumentado. As Guerras Brasileiras duraram até 1654, e nelas os holandeses foram, pouco a pouco, derrotados. Houve uma grande mobilização de negros e indígenas que lutaram do lado português. Em 1654, os holandeses estavam reclusos na cidade de Recife, pois todo o interior do que um dia tinha sido a colônia holandesa já havia sido recuperado pelos portugueses. Nesse ano, a cidade de Recife foi cercada, invadida e conquistada pelos portugueses, colocando fim na experiência colonial dos holandeses aqui.



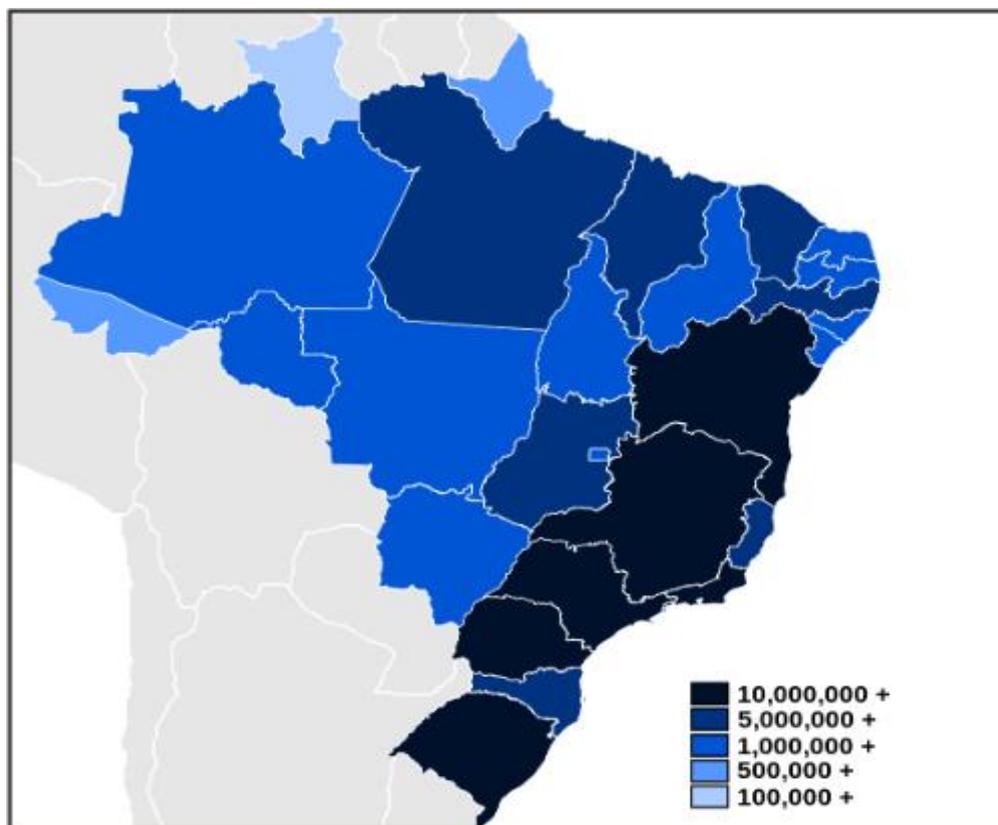
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIIVALDO
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

Link Conteúdo: [2º EM - População Brasileira](#)

População Brasileira

O Brasil está no quinto lugar entre os países mais populosos, sobrepujado apenas pela China (1,3 bilhão), Índia (1,1 bilhão), Estados Unidos (314 milhões) e Indonésia (229 milhões).

Apesar de toda população, temos em torno de 22,4 hab./km², o que qualifica o país como **pouco povoado**.



Mapa da densidade demográfica nos Estados brasileiros

Formação da População Brasileira



Historicamente, o povoamento do Brasil esteve ligado à expansão marítima europeia e ao tráfico de escravos africanos que isso demandou.

Entretanto, com a proibição do tráfico negreiro em 1850, inicia-se a escassez de escravos para trabalharem na lavoura. Esse fato deu início a outros tipos de migração e imigração.

Em 1930 teve início no Brasil um intenso processo de industrialização e urbanização, do qual o sudeste foi a região mais afetada por ter se envolvido precocemente no processo de industrialização. Por esse motivo, tornou-se uma populosa região do país.

Nos anos 50 é a vez do desenvolvimento urbano, quando cada vez mais pessoas deixam os campos para trabalharem nas cidades, sobretudo nas regiões sudeste.

Os principais fatores foram a industrialização e a construção de Brasília na região centro-oeste a partir da década de 60.

Nas cidades existiam melhores condições de vida, como saúde e saneamento básico e, conseqüentemente, temos o enfraquecimento da taxa de mortalidade.

As novas qualidades urbanas e a revolução no campo da medicina geraram um alto crescimento vegetativo. Ou seja, a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade da população.

Importante lembrar que na década de 60, temos o advento da pílula anticoncepcional, a vida urbana e a entrada da mulher no mercado de trabalho. Esses fatores levaram a diminuição da taxa de natalidade no país.

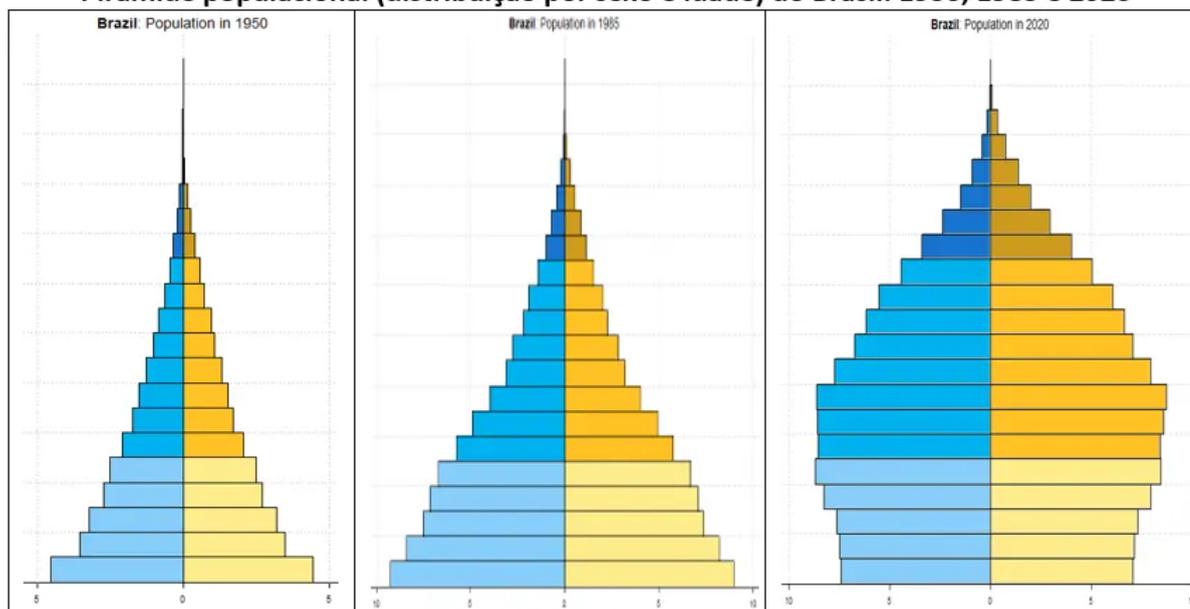
Podemos notar que a dinâmica demográfica do Brasil incidiu por transformações durante as últimas décadas.

Observamos o declínio da taxa de crescimento da população entre as décadas anteriores à década de 1970.

Conferimos esse decaimento a uma redução acelerada da taxa de fecundidade, fenômeno esse notado em todas as regiões brasileiras, urbanas e rurais.

A direção da população brasileira, na primeira metade deste século, tanto pelo seu calibre quanto pela sua estrutura etária, já está delineada. Tanto a mudança na taxa de mortalidade quanto na de fecundidade, já estão muito adiantadas.

Pirâmide populacional (distribuição por sexo e idade) do Brasil: 1950, 1985 e 2020



<https://population.un.org/wpp/Graphs/DemographicProfiles/Pyramid/76>

A pirâmide

etária brasileira, que possuía uma base larga e o topo estreito, apregoando a superioridade de crianças e jovens, recentemente apresenta características de equilíbrio.

Ou seja, enquanto a população idosa (65 e mais anos de idade) acrescentará a taxas elevadas, de 2 % a 4% ao ano; a população jovem irá diminuir.

Conforme projeções da ONU, de 3,1%, em 1970, a população idosa brasileira passará a aproximadamente 19% até 2050.

Nesse momento, coexistirão no cerne das populações jovem e adulta, subgrupos etários com crescimento negativo e positivo.

Tal qual se demonstra nas nações envelhecidas, a trajetória etária brasileira gera desafios. Se não solucionados, levarão o país a enfrentar dificuldades nas próximas décadas.

O problema do déficit previdenciário está concorrendo com o papel importante representado pelas aposentadorias na renda dos idosos, que muitas vezes são arrimos de família.

Todavia, isso é um problema, já que o Estado demonstra encontrar dificuldades para honrar compromissos previdenciários.

População Brasileira na Atualidade

Atualmente, a população brasileira é de 190.732.694 habitantes (dados do IBGE no censo de 2010) e, segundo as avaliações, deverá atingir 228 milhões de habitantes até o ano de 2025.

Com um crescimento demográfico de 1,17% ao ano, os brasileiros apresentam uma taxa de natalidade (por mil habitantes) de 20,40, em contraposição a uma taxa de mortalidade (por mil habitantes) de 6,31. Ademais, a expectativa de vida no país é de 73 anos.

Os **estados mais populosos** são:

- São Paulo (41,2 milhões)
- Minas Gerais (19,5 milhões)
- Rio de Janeiro (15,9 milhões)
- Bahia (14 milhões)
- Rio Grande do Sul (10,6 milhões)

Enquanto os **estados menos populosos** são:

- Roraima (451,2 mil)
- Amapá (668,6 mil)
- Acre (732,7 mil)

Vale lembrar que a população brasileira concentra-se na região sudeste, com 80.364.410 habitantes, enquanto o Nordeste abriga 53.081.950 habitantes e o Sul cerca de 27,3 milhões.

Curiosidades

- Há muita diferença entre a expectativa de vida dos sulistas e dos nordestinos, de forma que no sul do país, as pessoas vivem mais do que no nordeste.
- A capital menos populosa do Brasil é Palmas, no estado do Tocantins, com uma população de 228,2 mil habitantes.
- A cidade mais populosa do Brasil é São Paulo, no Estado de São Paulo, com população de 11,2 milhões de habitantes.
- Harmonia entre os sexos: 48,92% de homens e 51,08% de mulheres.
- 160,8 milhões de habitantes habitam a Zona Urbana, enquanto 29,8 milhões vivem na Zona Rural.
- De acordo com as Etnias no Brasil (cor ou raça) temos: Pardos: 43,1%; Brancos: 47,7%; Negros: 7,6%; Indígenas: 0,4% e Amarelos: 1,1%.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

Good Morning people!!

PAGE 11

Vamos explicar o uso de USED TO = COSTUMAVA

I smoked in the past . I don't smoke anymore. Eu fumei no passado, agora não fumo mais.

Vamos utilizar nesta aula a expressão used to, uma expressão em inglês. Used to é para usarmos quando queremos expressar hábitos passados ou coisas que fizemos no passado mas não fazemos agora, usamos tal expressão used to .

Exemplo: I used to smoke a lot. I finally quit smoking. Eu costumava fumar muito. Agora quase não fumo.

I used to work for that company , till One Day they fired me. Eu trabalhei para aquela empresa, até que um dia eles me despediram.

She used to attend English classes, but she gave up because she didn t have time. Ela costumava assistir aula de inglês , mas ela desistiu porque não tinha tempo.

I used to eat meat every day. Once my doctor said I could die from a heart attack, then I stopped eating meat . Eu costumava comer carne todo dia. Uma vez meu médico disse que eu poderia morrer de ataque cardíaco, então eu parei.

TEXT

PAGE 12

THE PLANET

O assunto do texto trata de várias medidas que deveríamos pensar ou tomar para preservar o planeta que vivemos . Diz que é o único planeta capaz de dar condições para viver , e também nos deixa uma pergunta: Essas condições vão durar até quando ? Certamente depende de nós.

Subtítulos

How to save tomorrow- taking care of our Planet. = Como salvar o amanhã - cuidando do nosso planeta.

Buy fewer nonessentials = compre itens menos essenciais

Think local = pense local

Eat lower on the food chain = alimente-se dos alimentos mais baixos na cadeia alimentar

Go low tech = Use pouca tecnologia

Don't fly = Não voe

Give up your car = desista do seu carro

*PENSE EM CADA UM DESSES TEMAS . DEPOIS IRÁ RESPONDER ALGUMAS PERGUNTAS

VOCABULARY

TRASH= LIXO	RESOURCES= RECURSOS
RECYCLING= RECICLAR	SOLUTIONS= SOLUÇÕES
REALIZE= PERCEBER	CREATE= CRIAR
SUPPORT= APOIAR	EFFICIENT= EFICIENTE
SAVE= GUARDAR, SALVAR	PROVIDE= FORNECER
GOAL= OBJETIVO SUSTAINABLE= SUSTENTABILIDADE	KEEP= MANTER, CONSERVAR
MAKE= FAZER	PLACE = LUGAR
LIFESTYLE=	ENVIRONMENTAL- MEIO AMBIENTE
BEST= MELHOR	CHOICE= ESCOLHER
CLEAN= LIMPAR	PROVIDE = FORNECER

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Filosofia	Professor(a): Ivair
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

A ÉTICA CONTEMPORÂNEA

A Finalidade da Ética no Mundo Contemporâneo Antes mesmo de ingressar propriamente no trato das questões contemporâneas da ética cumpre justificar o salto da antiguidade clássica para o atual. A razão de iniciar pelo referido momento repousa sobre a necessidade de conhecer o campo etimológico do significado da ética como já foi visto para só então, travar um diálogo com as instituições hodiernas (atuais) sobre o tema, procurando captar a perda sutil da autêntica importância que a ética vem experimentando. Naturalmente que não se pode negar que há uma influência marcante da idade medieval e moderna na relação com a ética. No primeiro caso, em virtude da concepção religiosa do mundo elaborada pela moral cristã, que promoveu um grande impacto no mundo ocidental, a ética baseava-se em diretrizes elaboradas pela Igreja Romana que além de igreja era império. Na modernidade (período da história anterior que se vive hoje), que representa o segundo caso, a presença de um parâmetro para as ações humanas dá-se por meio de um novo poder chamado Estado Moderno que estabelece através das suas normas, uma conduta para todos sob alegações como a de que o Estado vem a concentrar o interesse de todos os seus governados. Por conseguinte, a interpretação sobre a ética foi paulatinamente mudando de uma visão mais humana de ações, para uma ordem mais exterior que corresponde às instituições. Esta ordem mais exterior é frequentemente identificada – na sua máxima expressão – com o Estado. Neste ponto é oportuno dizer que nem sempre os interesses do Estado se harmonizam com os interesses da sociedade, como se a Antiguidade Clássica está inserida dentro de um período da história chamado Idade Antiga. A idade Antiga se estendeu desde a invenção da escrita que ocorrera entre os anos 4.000 e 3.500 a.C. (antes de Cristo) até aproximadamente o ano 476 d.C. (depois de Cristo) quando se inicia a Idade Média que vai até o século XV. A Antiguidade Clássica compreende o surgimento dos poemas homéricos no século IX a.C. apresentando o auge da democracia na cidade de Atenas e vai até o século V d.C. A finalidade da ética no mundo contemporâneo 1 No mundo contemporâneo a ética tem como uma

de suas finalidades nortear as novas relações entre os homens e as recentes instituições a fim de combater ou evitar abusos e desmandos. Ética e relações de cidadania _____ Capítulo 2

houvesse um divórcio circunstancial entre o estatal e o social, visto que o Estado apresenta seus dirigentes eleitos pela sociedade (no caso de uma democracia representativa). Segue-se daí, que o Estado intitula-se o garantidor da existência da sociedade, e assim, os interesses estatais acabam por se sobrepor aos sociais, o que o Estado fixa na forma da lei. Embora as normas legais (leis) apresentem uma sensação de relativa segurança quanto ao equilíbrio das relações, pode se apresentar como um meio de silenciar a ética delimitando-a a apenas alguns dispositivos legais, ou estatutos de classe protetores de interesses não comuns. É na forma da lei que a ética está se concentrando atualmente. O que há hoje em relação à ética é uma ideia de obrigação, dever, obediência. Para constatar o fato basta examinar a quantidade de códigos de ética distribuídos pelos órgãos de classe. O código de ética médica, o estatuto da advocacia, as quais são leis e não princípios. A herança de constrangimentos quanto ao modo como o homem deve proceder, já se instalava desde os impérios, da religiosidade, do Estado e hoje se faz sentir por meio de obrigações legais. Evidentemente que a lei não deve ser entendida como uma forma ofensiva de moldar o comportamento, visto que a mesma assegura a possibilidade de se ver respeitada a ordem social e política em um país. A preocupação que se deve ter gira em torno de até que ponto uma ética pode ser engendrada (criada) por uma lei, porque se a ética se subordinar a um artigo de uma lei, não poderá em circunstância diversa ser alegada. O fato de haver uma lei que trate de determinado tema da ética não A finalidade da ética no mundo contemporâneo 2 A ética contemporânea está fortemente marcada por motivações institucionais e legais, muito mais do que morais. Ética e relações de cidadania _____ Capítulo 2

significa que se esgotou a discussão sobre o tema. A concentração sobre os juízos acerca da conduta humana diante de temas fundamentais da vida do homem como a justiça, a política, a amizade, a felicidade, a virtude acaba sendo substituída ou transposta numa proteção dirigida a organismos ou grupos. Um outro desafio que a ética encontra nos dias atuais é o do avanço científico. De certa maneira, a técnica, a ciência, representam um avanço e propiciam uma ligeira sensação de que basta estar disponível para justificar um uso. Por essa razão, é recomendável tomar cuidado para que não sejam ultrapassados certos limites que ferem uma ética que está atenta aos intocáveis e mais elevados valores da vida, a saber, o da própria vida, o da liberdade, da dignidade, da moral. Tal desafio pode ser sentido, por exemplo, quando se cria uma grande discussão acerca das chamadas células-tronco, tema que será abordado no capítulo sobre a bioética. A responsabilidade ética atual vem também insistir sobre a compreensão da identidade entre ser humano e ser cidadão, de tão profunda importância que a hipótese de uma dissociação

entre o bem individual e o bem comum não pode ser cogitada, mas procurando também ajustar a relação entre o ideal e o possível permitindo que sejam preservados tanto os valores individuais como o interesse social. Considerando as afirmações do parágrafo anterior, torna-se claro que a ética se desenvolve em direções múltiplas, pronunciando-se sobre as mais diversas áreas do conhecimento e das relações humanas, seja a nível institucional, político, científico. Em outras palavras, a falar sobre a ética no mundo contemporâneo significa penetrar a fragmentação múltipla e simultânea dos ramos do saber e do agir humano. A finalidade da ética no mundo contemporâneo

3 Ética e relações de

_____Capítulo 2

O vulto das mudanças que se operam no mundo, sequer consegue ser identificado, passam como um complexo de informações e imagens simultâneas, assaltam de tal maneira o modo de vida humano, que não há tempo para se refletir eticamente, para se transformar uma experiência imediata em uma experiência compreendida, como se não houvesse tempo nem mesmo para escolher. Portanto, o fim de uma postura ética nestes derradeiros dias é observar que o olhar orientador das ações do homem deve estar atento a este acúmulo e perda veloz, porque não há como reter, de dados da experiência a fim de compreender o que precisa ser preservado ou acolhido no desenvolvimento dos recursos que se vão agregando à humanidade. Relembrando: • A ética apresenta no mundo contemporâneo um deslocamento da visão mais humana de ações para uma ordem mais exterior que corresponde às instituições. • Esta ordem mais exterior é frequentemente identificada – na sua máxima expressão – com o Estado. • No mundo contemporâneo a ética tem como uma de suas finalidades nortear as novas relações entre os homens e as recentes instituições a fim de combater ou evitar abusos e desmandos. • A ética contemporânea está fortemente marcada por motivações institucionais e legais, muito mais do que morais. • De certa maneira, a técnica, a ciência, representam um avanço e propiciam uma ligeira sensação de que basta estar disponível para justificar um uso.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Maurício
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

Link do texto -

https://docs.google.com/document/d/19CnyJ8E_erXNsUOZCgZ3oEkN4ANxcbf-GQuNV2Yx--s/edit?usp=sharing

O que é Indústria Cultural?

Produções artísticas e culturais padronizadas e massificadas fazem parte do conceito

Estudantes que se preparam para o Enem e outros vestibulares devem saber o que é Indústria Cultural. O tema costuma aparecer nos exames, além de ser importante para compreensão da produção artística contemporânea.

O conceito de indústria cultural foi desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer no final do século XIX e início do século XX. Os estudiosos analisaram os impactos dos avanços tecnológicos proporcionados pela Revolução Industrial e o capitalismo no mundo das artes.

O que é Indústria Cultural?

O conceito desenvolvido por Adorno e Horkheimer se refere à ideia de produção em massa, comum nas fábricas e indústrias, que passou a ser adaptada à produção artística. É uma nova concepção de se fazer arte e cultura, utilizando-se técnicas do sistema capitalista.

Dessa maneira, músicas, filmes, espetáculos e outras obras, são desenvolvidos sob a lógica de produção em massa. Há um pensamento dominante que passa a influenciar o modo como os artistas produzem e como os telespectadores consomem a cultura. Nesse conceito, um quadro ou uma música são reproduzidos de forma padronizada, mesmo que possuam cores e estilos diferentes.

Segundo os autores, o objetivo da indústria cultural é o lucro e manutenção do pensamento dominante. Assim, a cultura passa a ser uma massa de manobra da população, que precisa ser mantida presa na ideologia dominante.

Origem da Indústria Cultural

Os sociólogos alemães Adorno e Horkheimer escreveram o livro “Dialética do esclarecimento”, cujo um dos capítulos aborda a noção de Indústria Cultural, no ano de 1944. Nesse período, o mundo testemunhava a consolidação dos regimes totalitários, como o Nazismo. Os próprios estudiosos precisaram se refugiar em outros países.

Todo esse cenário político influenciou os intelectuais a refletir como a cultura também pode ser utilizada para legitimar determinados interesses. Os autores acreditam que a Indústria Cultural trata as pessoas como simples consumidores, acríticos, que são definidos a partir dos produtos consumidos, incluindo a produção artística.

Nesse sentido, a Indústria Cultural define os produtos culturais, a sua quantidade e o tipo a ser consumido. Ela se encontra a serviço das classes dominantes, por isso ela é gerenciada de acordo com as suas necessidades e interesses. Assim, é promovido um padrão no qual as manifestações culturais devem se adequar para fazerem sucesso.



Características da Indústria Cultural

Nesse cenário, a indústria cultural passa a ser um mecanismo de controle dos indivíduos. A sua imposição acontece de cima para baixo e tem como objetivo padronizar, homogeneizar e fortalecer os valores capitalistas de consumo perante as grandes massas. Para isso, a própria indústria trabalha em prol da alienação das pessoas. Através dela é possível homogeneizar os gostos e interesses pessoais para que os produtos sejam consumidos sem uma reflexão a seu respeito.

Características da indústria cultural:

- O lucro é a sua finalidade
- Padronização dos gostos e interesses dos consumidores
- Massificação dos produtos
- Produtos fáceis de serem consumidos
- Homogeneização dos produtos (filmes, músicas, novelas, peças, etc são semelhantes e, por isso, acabam fazendo sucesso).

Escola de Frankfurt

A Escola de Frankfurt foi um espaço de debate criado por cientistas sociais que buscavam debater diferentes questões da sociedade. Eles estudavam novas possibilidades que explicassem o desenvolvimento social da época, visto que acreditavam que a teoria marxista tradicional não dava conta de explicar o cenário das sociedades capitalista no século XX.

Os pesquisadores, autores e sociólogos da Escola de Frankfurt criaram a Teoria Crítica, com bases na ideologia marxista. Além de ser uma oposição ao Iluminismo, a Teoria Crítica revelava o direcionamento das críticas da Escola de Frankfurt a uma ordem política e econômica do mundo.

Indústria Cultural no Brasil

Apesar do conceito ter sido desenvolvido no século passado, ele ainda pode ser aplicado na atualidade. A consolidação da indústria cultural no Brasil aconteceu de forma tardia. Durante a década de 1970 vários pesquisadores passaram a se interessar pelo tema e estudar os seus desdobramentos no país. Aqui a televisão e a sua influência na sociedade brasileira estiveram presente em diversos estudos, inclusive empíricos.

Trazendo para uma realidade mais recente, pode-se falar da internet e das redes sociais como novos sujeitos da comunicação na atualidade. O fenômeno das [Fake News](#) - notícias falsas - é um bom exemplo de como a comunicação, a depender do modo como seja utilizada, pode ser prejudicial à sociedade.

Outro fator interessante é notar as características da produção artística em massa na cultura brasileira. Na música, por exemplo, é possível notar o surgimento de novos cantores, com trabalhos que apresentam batidas e melodias semelhantes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professoras: Angela e Aline
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM A, B, C, D	Conteúdo Explicativo semana de 31/05 a 04/06/2021

GRAMÁTICA

Termos essenciais da oração

Como já vimos em conteúdo anterior, a oração possui dois termos que são chamados de essenciais: o sujeito e o predicado.

Nós já estudamos o 1º termo que é o sujeito e suas classificações, agora vamos conhecer e aprender a classificar o 2º termo que é o predicado.

A principal palavra do predicado é o verbo, pois é ele quem determina o tipo de predicado. Vejamos:

a) **Predicado nominal** - formado a partir de um verbo de ligação.

São eles: ser, estar, ficar, continuar, parecer, permanecer e andar(=estar)

EX: Nós ficamos preocupados com a sua demora

(V. ligação) = predicado nominal

ATENÇÃO - para o verbo andar, se ele estiver no sentido de caminhar, o predicado será verbal. Mas se ele estiver no sentido de estar, o predicado será nominal.

Ex: Maria anda apressadamente

(verbal)

Maria caminha apressadamente

EX: Maria anda preocupada

(nominal)

Maria está preocupada

b) **Predicado verbal** - formado a partir de um verbo de ação, ou seja, qualquer verbo que não esteja no grupo dos verbos de ligação.

EX: O nosso time venceu o jogo

(verbal)

- c) **Predicado verbo-nominal** - formado a partir de um verbo de ação, mas há também, no predicado, uma palavra indicando uma característica do sujeito.

EX: Os jogadores chegaram exaustos
(verbo-nominal)

OBS: a) chegaram (verbo de ação) + exaustos (característica do sujeito)
b) Para o predicado verbo-nominal é necessário ter as duas coisas.

Para mais informações sobre o assunto, ler páginas 08, 09 e 10 da apostila - unidade 9 - parte de Língua Portuguesa